

A CRIAÇÃO DE UM LUGAR SAGRADO: UMA ANÁLISE DO SANTUÁRIO DE SANTA EDWIGES EM CAUCAIA-CE¹

Autora: Terezinha Cassiano de Souza^{2 3}

terezinhacassianos@hotmail.com

Orientador: Prof. Dr. Christian Dennys Monteiro de Oliveira²

Cdm49@yahoo.com.br

RESUMO

Este trabalho busca investigar a Romaria de Santa Edwiges que ocorre mensalmente na comunidade do Garrote, no município de Caucaia, no Estado do Ceará. O presente texto enfoca o surgimento do lugar sagrado por parte da iniciativa privada; este tem apenas seis anos de existência, e já conseguiu atingir uma representatividade local significativa concentrando milhares de fieis nos dias de romaria, fazendo parte do Calendário Turístico Religioso do Estado do Ceará. As intenções dessa pesquisa são a de observar a relação do homem com sagrado, verificar as modificações sobre a paisagem local após a construção do monumento religioso e analisar a influência da religiosidade na geração de patrimônios culturais. O santuário de Santa Edwiges é um atrativo religioso que torna a paisagem um lugar santo, sendo este decorrente das práticas religiosas nele inseridas. A paisagem do Garrote se transforma com a chegada de pessoas vindas das redondezas e de municípios vizinhos. A festa de comemoração de inauguração do santuário representa o ponto máximo, é o encontro do homem com o sagrado.

PALAVRAS- CHAVE: romaria; lugar sagrado, patrimônio cultural; paisagem.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE O OBJETO DE ESTUDO

A partir da compreensão de que a religiosidade cria a religião, tornando patrimônios culturais os seus bens materiais (igrejas e templos) e imateriais (valores e rituais), partimos do princípio de que é na religiosidade popular que encontramos a fonte para o entendimento das formações e transformações que ocorrem nas paisagens, bem como o núcleo para uma educação patrimonial. A partir desse entendimento a presente pesquisa foi realizada, tendo como objeto de estudo a Romaria de Santa Edwiges.

A manifestação religiosa ocorre há cerca de seis anos, no dia dezesseis de cada mês. Nesse dia realiza-se uma romaria e ao termino desta são realizadas celebrações eucarísticas com a presença de um grande número de fiéis.

Para a composição do santuário foi construído uma estátua em homenagem a Santa Edwiges, que está situada no sopé de uma serra e, para que haja a romaria até o local, são dedicadas horas de caminhada. Nesse ritual, o sacrifício é tido como algo necessário.

Diante do exposto, para fazermos uma análise desta paisagem religiosa é fundamental compreender os principais motivos que levam as pessoas a recorrerem a essa romaria e

¹Eixo temático: 8-Movilidad de la población e identidad cultural

² Universidade Federal do Ceará- UFC | (*) Brazil

³ Bolsista do Programa de Educação Tutorial- PET/SESu

também observar com afinco esse mundo imaginário e vivenciado, carregado de símbolos e significados.

O intuito da pesquisa é o de observar a relação do homem com o sagrado e as modificações na paisagem local após a construção do monumento religioso. Nesse sentido, buscamos compreender a influência da religiosidade cultural local, a sua relação com o meio e as transformações no lugar após a construção do monumento religioso.

A escolha deste santuário para a realização da pesquisa deve-se ao fato de ser uma construção recente, realizada através da iniciativa privada. Essas condições permitem analisar como se dá a composição de um lugar sagrado e acompanhar as transformações no local após a construção do símbolo místico.

Para elaboração da pesquisa foram fundamentais as discussões realizadas no Laboratório Estudos GeoEducação- LEGE, situado no Departamento de Geografia da Universidade Federal do Ceará, onde foram realizadas inicialmente leituras dirigidas e discussões em grupo. Em seguida, realizamos pesquisas em jornais locais e na internet, efetuamos posteriormente entrevistas informais com participantes da romaria, em visitas in locu. No trabalho de pesquisa, observamos o deslocamento e os rituais realizados pelos fiéis até o santuário e analisamos as questões econômicas e ambientais que favoreceram as mudanças ocorridas no lugar.

A contribuição geográfica da pesquisa está relacionada às discussões básicas a respeito do trabalho com criação do lugar sagrado, do patrimônio cultural e na análise da transformação da paisagem, que nos conduz a um processo de construção de conhecimento, apropriação e valorização da herança cultural, que proporciona a geração e produção de novos saberes.

LOCALIZANDO O OBJETO DE ESTUDO



IMAGEM: Localização do santuário em vermelho. FONTE: Elaborado pelo autor

O santuário de Santa Edwiges situa-se na localidade do Garrote, no município de Caucaia, que faz parte da Região Metropolitana de Fortaleza- RMF. O Município tem como limites: o Oceano Atlântico ao norte e os municípios de Maranguape ao sul; Fortaleza, Maracanaú e Maranguape a leste e São Gonçalo do Amarante e Pentecoste a oeste. O município possui uma extensão de 1.293 km², ocupa 0,82% da área do Estado do Ceará.

O Município de Caucaia, tem sua posição geográfica determinada pelo paralelo 3°44'10" de Latitude Sul, em sua intersecção com o Meridiano 38°39'11" de Longitude Oeste, estando a 30 metros de altitude em relação ao nível do mar.

A CRIAÇÃO DE UM LUGAR SAGRADO

Segundo o conhecimento popular, a primeira imagem de Santa Edwiges no Ceará, teria sido traga há quase trinta anos por uma devota, vinda do estado de São Paulo que havia alcançado um milagre. Desde então a história ganhou veemência, e com o passar do tempo mudou-se a padroeira de uma igreja, localizada na Avenida Presidente Castelo Branco, em Fortaleza, capital do Ceará: o templo passou da proteção de Santa Terezinha, para a Santa Edwiges, em 1993.

Tendo como devoto de Santa Edwiges o empresário e ex-Vice-Prefeito de Caucaia, Ernani Queiroz Vianna, houve uma possibilidade de expansão do círculo sagrado. Este percebendo a dificuldade de locomoção das pessoas do seu município resolveu fazer um santuário grande, que comportasse a sua comunidade e a circunvizinhança. Foi então que ele iniciou o projeto de construção do Santuário de Santa Edwiges. De acordo com Rosendahl (2003), “Uma vez escolhida a localização, é criado o círculo sagrado e o número de participantes determina o tamanho do círculo; as fronteiras são definidas pela imaginação, e não por paredes ou tetos” (p.204).

O santuário foi construído sobre a Serra da Japuaara, numa área em que podemos contemplar a beleza natural do campo de dunas do Cumbuco e de lagoas, que fica nas proximidades do Garrote Village I, empreendimento do Grupo Ernani Vianna.

No local foi construída uma estátua em homenagem a santa que possui em torno de vinte e três metros de altura, sendo conhecida pela população local como a maior estátua da santa no país.



FOTO: Santuário de Santa Edwiges. FONTE: Souza, 2008

O santuário foi projetado e construído pela iniciativa privada, e se tornou um lugar de referência do sagrado na localidade. Rosendahl (2003) nos explica que:

O lugar simbólico não é meramente descoberto, fundado ou construído. Ele é reivindicado e operado pela comunidade religiosa. Um dos instrumentos

metodológicos utilizados para sua compreensão refere-se às relações de poder hierárquico de uma comunidade sobre a outra, que resultará em associação ou exclusão, dominação e subordinação, inclusão e exclusão, dependendo da política e/ou da antiguidade de estabelecimento do lugar. (2003.p.203)

No percurso da romaria até a chegada ao santuário existem diversas placas indicativas e, após a entrada, passa-se por quinze esculturas que representam a Via Sacra (Paixão e Morte de Jesus Cristo). Além da estátua, das esculturas e de uma capela, foi construída uma pequena infra-estrutura de apoio aos romeiros e turistas, sendo esta composta por lanchonetes, estacionamento e barracas onde são vendidos artigos religiosos.

O santuário foi inaugurado no dia 16 de outubro de 2002, e desde então, é tema constante nos jornais locais. Nesse contexto podemos perceber que:

É possível distinguir dois elementos fundamentais no espaço sagrado: “o ponto fixo” e o seu entorno. No primeiro as formas espaciais existentes cumprem funções que estão diretamente associada a hierofania materializada no objeto impregnado do sagrado. O entorno possui elementos necessários ao crente para a realização de suas práticas e de seu roteiro devocional”.(ROSENDAHL, 1998, p.122)

A comunidade do Garrote, que antes era pouco visitada, atualmente chega a receber 20 mil fiéis nos dia de festa litúrgica, segundo dados do Jornal OPOVO (16/1/2008). Zeny Rosendahl (2003) nos lembra que: “A construção do lugar sagrado envolve um longo período de tempo, esforço e cooperação da comunidade religiosa. É marcante a relação dialética entre a política da comunidade e a construção do lugar religioso” (p.206).

A ROMARIA DE SANTA EDWIRGES

No Brasil, as romarias surgiram a partir da peregrinação povo aos santuários. Segundo Rosendahl (1999) as romarias brasileiras datam do século XVI e correspondem a um elemento religioso que surge a partir do catolicismo e que se reflete num catolicismo popular, centrado nos santos, nas práticas e nas crenças que se impõem sobre a paisagem. Conforme Barros (1996):

Em todo Brasil, vários dos santuários mais queridos do povo começaram a existir por movimentos e devoção que, com o tempo, passaram a receber peregrinos, vindos de lugares cada vez mais diferentes e distantes. Tornaram-se centros regionais e até nacionais. Através das romarias a esses locais que as pessoas mais simples e pobres proclamaram como sagrado, o povo toma posse de uma terra santa, uma terra de milagres. (p.16)

Nos dizeres de Rosendahl (1997) “A ida ao santuário tem seu início na saída de sua residência, que ocorre na maioria das vezes pela madrugada. As emoções que orientam esse trajeto, as vivências na estrada, ao longo da viagem, fazem parte da romaria.” (p.137). Esta “peregrinação pode ser motivada por vários fatores, geralmente por fé ou curiosidade” (ROSENDAHL apud SERPA, 2002, p.173).

Um exemplo de romaria ocorre na comunidade do Garrote, onde mensalmente no dia 16 ocorre uma procissão. A peregrinação ao santuário tem início por volta das 4h30min. Os fiéis saem em acompanhamento da Praça da Igreja Matriz dedicada a Nossa Senhora dos Prazeres, localizada na sede do município, e partem rumo ao santuário da Santa Edwiges percorrendo a pé uma distância de aproximadamente 18 quilômetros. Muitos vão a pé, alguns

acompanham de carro. Durante todo o percurso eles são motivados com louvores e cantos de adoração a Deus.

Para se chegar ao local erguido para Santa Edwiges os devotos não medem esforços. Na peregrinação é notória a presença de idosos, que apesar da longa caminhada conseguem chegar ao santuário cheios de disposição para a realização das orações. Apesar das dificuldades encontradas no decorrer do percurso, tais como a distância, o calor, o sol forte, e algumas limitações de natureza física, esses problemas parecem ser facilmente superados pela fé.



Foto: SOUZA, 2008.

Quando os fiéis chegam ao santuário são realizadas orações, pedidos e agradecimentos a santa, que é considerada protetora dos endividados. Observa-se que uma ligação emocional é criada e mantida através da edificação do lugar sagrado.

[...] os símbolos ganham maior força e realce quando estão impregnados de afetividade e significação no lugar religioso. A representação simbólica existe em si mesma e se materializa no espaço. Os conceitos bíblicos de lugar sagrado afirmam que ele é “um lugar onde Deus habita”, demarcando e limitando diferentes tipos de lugares sagrados de diversas religiões, tais como santuários de peregrinação, templos, cemitérios, montanhas e rios. (ROSENDAHL, 2003.p.206)

O ápice dos festejos é realizado no mês de outubro, onde ocorre a comemoração da inauguração do santuário. “O lugar sagrado é ritualmente tornado extraordinário” (ROSENDAHL, 2003.p.2002).

A INFLUÊNCIA DA RELIGIOSIDADE NA MODIFICAÇÃO DA PAISAGEM

É de conhecimento geral que desde os tempos mais remotos todas as civilizações do mundo possuíram os seus lugares sagrados e percorriam caminhos que eram tradicionais dentro de suas religiões. Estes lugares possuem um poder simbólico, às vezes incompreensível. Como nos explica Rosendahl(1998):

É por meio dos símbolos, dos mitos e dos ritos que o sagrado exerce sua função de mediação entre o homem e a divindade. E é o espaço sagrado

enquanto expressão do sagrado, que possibilita ao homem entrar em contato com a realidade transcendente chamada “deuses” nas religiões politeístas e “Deus” nas monoteístas. (p. 122)

No que diz respeito ao estado do Ceará, podemos compreender que a religiosidade está presente em cada detalhe, em cada lugar. São inúmeras as cidades são reconhecidas como detentoras de patrimônios religiosos importantes como, por exemplo: Canindé, cidade santuário de São Francisco; Juazeiro do Norte, com a figura de Padre Cícero, que para os romeiros é tido como santo; Barbalha, com a Festa do Pau da Bandeira em homenagem a Santo Antônio, em Icó com devoção ao Senhor do Bom Fim, Quixadá com a Nossa Senhora Rainha do Sertão, entre outras.

Estas cidades são impregnadas de história, de tradições, de patrimônios naturais e culturais. Elas são caracterizadas pela sua paisagem cultural, as casas, os estabelecimentos comerciais e as ruas são carregados de sentimentos e formas, criadas pelo trabalho humano, que revelam os valores transmitidos por uma geração. Desse modo, entende-se que nesse trabalho que é possível fazer uma leitura e interpretar da vida cotidiana de um povo através da paisagem.

(...) a paisagem é um conjunto heterogêneo de formas naturais e artificiais; é formada por frações de ambas, seja quanto ao tamanho, volume, cor, utilidade, ou por qualquer outro critério. Quando mais complexa a vida social, tanto mais nos distanciamos de um mundo natural e nos endereçamos a um mundo artificial. (SANTOS, 1988, p.65)

A religiosidade se expressa, também, e em muitas outras manifestações, como em quermesses, as novenas, as festas juninas. No artesanato e na música são freqüentes as menções das figuras dos santos. Como nos explica Oliveira (2008) “cada evento comemorativo da semana ou dia do santo padroeiro é um acontecimento encadeado na memória coletiva de uma localidade” (p.251). Assim a religiosidade se integra aos costumes, a história de um povo.

Os exemplos citados apontam, conforme Rosendahl (2003):

(...) como as pessoas traduzem seus valores e crenças em formas arquitetônicas e como seus rituais informam a hierarquia do sagrado no espaço e lugar sagrados. (...) as paisagens são criadas por determinados grupos religiosos, no desejo de reproduzir sua própria visão de mundo. (p.215)

O fenômeno da religiosidade expressa na religião pode ser considerado como:

(...) um sistema simbólico resultante do trabalho anônimo e coletivo de agentes sociais não especializados em religião, no qual o povo, como participante, produz e reproduz um campo religioso, onde os símbolos e lutas seculares se recobrem com os nomes de sagrado. (OLIVEIRA apud ROSENDAHL, 1999, p.34)

Desse modo a paisagem, em função do templo ou dos santuários, vai se tornando um ambiente carregado de significados e os valores, que são impregnados com as promessas e os milagres alcançados pelos devotos. É gerado desse modo um lugar de referência, que atrai as pessoas pela razão da fé, dos milagres, da saúde, da realização pessoal. Estes centros

adquirem um valor religioso relevante e, em épocas de festividade do santo, paisagem se transforma.

É através dessa demarcação de tempos e lugares sagrados ou diferenciados que exercemos nossa capacidade de simbolização e recriamos o mundo, ultrapassando a fronteira da natureza para penetrar no espaço da cultura, onde somos enredados numa teia de significados que nós mesmos tecemos. (STEIL. 2001, p.13)

Na pesquisa verificou-se que o santuário exerce uma atração religiosa, sendo a paisagem então transformada através das movimentações causadas pelo sagrado e pelas atividades econômicas nele inseridas. A paisagem do garrote se transforma com a chegada de pessoas vindas das redondezas e de diversos municípios vizinhos, que vão ao local em busca de bênçãos, de milagres e da resolução dos problemas financeiros, já que a referida santa é tida como a padroeira dos endividados. Desta forma o ambiente fica carregado de significado, sendo empregado valor através das promessas e milagres alcançados pelos devotos, tornando a comunidade um lugar de referência. Diante do exposto compreende-se que a religiosidade influencia na geração de patrimônios culturais.

Segundo dados do Jornal OPOVO (17/10/2005) o ex-vice-prefeito de Caucaia, Ernani Viana, devoto da santa e responsável pela construção do santuário no Garrote, “o objetivo é tornar o local um dos maiores centros de romarias do Ceará”.

Deste modo, podemos considerar que em volta do santuário existem diferentes paisagens, de um lado o sagrado que está interligado ao templo, as orações, aos novenários, e ao cumprimento das promessas e a romaria, que está se tornando uma tradição e um patrimônio cultural da região. Estes são elementos que são próprios do romeiro na prática da oralidade, nos costumes e nas necessidades cotidianas que reforçam a manifestação da fé. Como nos explica Rosendahl (1998) “o romeiro ou peregrino é o agente modelador do espaço, é o agente simultaneamente produtor e consumidor do sagrado (p. 149-150)”.

Por essa autora a paisagem é definida como “uma estrutura visível, na qual a mensagem que nela se escreve em termos geossimbólicos reflete o peso do sonho, das crenças dos homens e de sua busca de significação” (ROSENDAHL, 2003.p.215). De outro lado, vemos outra paisagem onde o sagrado se mistura as atividades econômicas: as barracas de comidas, os comerciantes ambulantes; que revestem a paisagem sagrada. Estes “são objetos tradicionais, que já fazem parte do imaginário religioso católico, como as imagens do santo padroeiro, os terços, as medalhas, os crucifixos, livretos das ladainhas e santinhos” (ROSENDAHL. 1998.p. 140).

Na localidade do Garrote ainda ocorre à integração entre a paisagem natural e o empreendimento religioso, talvez pelo fato de ser uma construção recente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O santuário de Santa Edwiges é um atrativo religioso que torna a paisagem um lugar santo, sendo este decorrente das práticas religiosas nele inseridas, sendo uma atração para os devotos que vem para participar das atividades religiosas: a romaria, as missas; este está se firmando e sendo valorizado como um lugar sagrado. O fato de ser bastante procurado pelos romeiros nos leva a refletir que o Santuário do Garrote é um novo espaço consagrado pela religião católica.

Este espaço é também um atrativo turístico e, hoje, está inserido no Calendário de Turismo Religioso do Estado, possuindo uma representatividade importante. Tendo em vista a disponibilidade ainda que pequena de equipamentos e infra-estrutura, e analisando o fenômeno do turismo religioso que vem crescendo, verifica-se a necessidade de um

planejamento atual para que no futuro essa atividade se torne capaz de alavancar o desenvolvimento local, já que é o grande atrativo religioso do município.

Em 2008, na Avenida Castelo Branco, em Fortaleza houve a construção de uma estátua, semelhante a da comunidade do Garrote, em homenagem a Santa Edwiges. Diante desse fato a criação de lugares sagrados, através da construção de monumentos, pode ser entendida como um importante fator de organização das pessoas nas metrópoles, uma organização ultramoderna que motiva e atrai fiéis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAUJO, L. M. (org). **Geografia: espaço, tempo e planejamento**. Maceió: EDUFAL, 2004.
- ALMEIDA, M; RATTIS, A. JP. (orgs). **Geografia: Leituras Culturais**. Goiânia: Alternativa, 2003.
- BARROS, M. **A Festa dos Pequenos: Romarias da Terra no Brasil**. São Paulo: Paulus, 1996.
- BURKE. P. **Hibridismo cultural**. São Leopoldo, RS: UNISINOS, 2003.
- CARLOS, A. F. A. **A (Re) produção do espaço urbano**. São Paulo: Edusp, 1994.
- _____. **Espaço-tempo na metrópole: a fragmentação da vida cotidiana**. São Paulo: Contexto, 2001.
- CORRÊA, R. L. **Explorações Geográficas: Percursos no fim do século**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
- _____. **O espaço urbano**. São Paulo: Editora Ática, 1995.
- _____. **Organização espacial**. In: _____. **Região e organização espacial**. São Paulo: Editora Ática, 2003.
- _____. **A geografia cultural e o urbano**. In: _____. ROSENDAHL, Zeny. (orgs.). **Introdução à geografia cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. p.167-186.
- CORRÊA, R. L; ROSENDAHL, Z. **Geografia: temas sobre cultura e espaço**. Rio de Janeiro: EdUERj, 2005.
- _____. **Paisagem, tempo e cultura**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 1998.
- YÁZIGI, E. (org.). **A importância da paisagem**. In: **Turismo e paisagem**. São Paulo: Contexto, 2002, p.11-27.
- OLIVEIRA, C. D. M. **A geografia das festas do interior: mediações culturais entre religiosidade, turismo e educação**. In: Silva, J. B. Dantas, E. W. C; Zanella, M. E; Meireles, A. J. A.(orgs.). **Litoral e sertão: natureza e sociedade no nordeste brasileiro**. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2006, p. 127-137.

_____. A monumentalidade do templo e da romaria. Uma periodização geográfica das peregrinações à Basílica de Aparecida. In: RODRIGUES, A. A. B. (org.). **Turismo e geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais**. São Paulo: HUCITEC, 1996, p. 262-274.

_____. Festas populares: formas turísticas do sagrado e do profano. In: Jornal OPOVO. **Turismo: gestão da cadeia produtiva**. 2008, p.242-255.

ROSENDAHL, Z. Espaço, cultura e religião: dimensões de análise. In: CORRÊA, R. L. ROSENDAHL, Z. (orgs.). **Introdução à geografia cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.p.187-224.

_____. Espaço, política e religião. In: ROSENDAHL, Z; CORRÊA, R. L. (orgs.). **Religião, identidade e território**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001, p. 9-38.

_____. **Hierópolis: O Sagrado e O Urbano**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1999.

_____. O sarado e o espaço. In: CASTRO, I. E; GOMES, P. C; CORRÊA, R. L.(orgs.). **Explorações geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997, p.119-153.

RUIZ, C. M. M. B. A co-implicação simbólica. In: **Os paradoxos do imaginário**. São Leopoldo, RS: UNISINOS, 2004, p. 179-188.

SANTOS, M. Paisagem e Espaço in: **Metamorfose do Espaço Habitado**. 4ª ed. São Paulo: HUCITEC, 1988, p.61-74.

_____. **Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica**. São Paulo: EDUSP, 2002.

SERPA, A. A paisagem periférica. In: YÁZIGI, E. (org.). **Turismo e paisagem**. São Paulo: Contexto, 2002, p.161-179.

STEIL, C. A. Catolicismo e cultura. In: VALLA, V. V. (org.) **Religião e cultura popular**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001, p.9-40.

VASCONCELOS, P. A. Os agentes modeladores das cidades brasileiras no período colonial. In: CASTRO, I. E; GOMES, P. C. C; CORRÊA, R. L. **Explorações Geográficas: Percursos no fim do século**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

WAGNER, P. L; MIKESELL, M. W. Os temas da geografia cultural. In: CORRÊA, R. L. ROSENDAHL, Z. (orgs.). **Introdução à geografia cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003, p.27-61.